

PRAZER E SOFRIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

PLEASURE AND SUFFERING OF NURSING PROFESSIONALS WORKING IN PEDIATRIC EMERGENCY

PLACER Y SUFRIMIENTO DE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA QUE ACTÚAN EN EMERGENCIA PEDIÁTRICA

Jaqueline Imlau¹
Paula Eduarda Parize²
Marta Kolhs³
Andrea Noeremberg Guimarães⁴
Lucimare Ferraz⁵
Yaná Tamara Tomasi⁶

Como citar este artigo: Imlau J, Parize PE, Kolhs M, Guimarães NA, Ferraz L, Tomasi YT. Prazer e sofrimento de profissionais de enfermagem que atuam em emergência pediátrica. Rev baiana enferm. 2023;37:e52678.

Objetivo: identificar as situações de prazer e sofrimento em profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Método: estudo qualitativo, realizado com profissionais da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico de Santa Catarina, Brasil. A produção de informações ocorreu em 2021 por meio de entrevista semiestruturada e a interpretação dos resultados seguiu os passos da análise de conteúdo. Resultados: as fontes de prazer no trabalho foram: melhora da saúde da criança, identificação com a atividade que exerce, reconhecimento no trabalho e trabalho em equipe. No sofrimento destacaram-se: sobrecarga de trabalho, agravamento da doença da criança, espaço físico inadequado, organização do trabalho centrado no gestor e dificuldade de relacionamento entre colegas. Considerações finais: o reconhecimento dos fatores geradores de prazer e sofrimento e as estratégias de defesas possibilitam buscar respostas que permitam ao profissional de enfermagem manter seu ambiente de trabalho produtivo e menos desgastante.

Descritores: Enfermagem. Categorias de Trabalhadores. Emergências. Saúde Ocupacional. Saúde Mental.

Objective: to identify situations of pleasure and suffering in nursing professionals of an emergency service. Method: a qualitative study conducted with professionals from the nursing team of a pediatric hospital in Santa Catarina,

Autora Correspondente: Andrea Noeremberg Guimarães, andrea.guimaraes@udesc.br

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3596-0426>.

² Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3942-4981>.

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7795-4230>.

⁴ Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5425-7627>.

⁵ Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2487-8614>.

⁶ Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6034-1497>.

Brazil. The production of information occurred in 2021 through semi-structured interviews and the interpretation of the results followed the steps of the content analysis. Results: the sources of pleasure at work were: improvement of children's health, identification with the activity they perform, recognition at work and teamwork. In the suffering, there stood out: work overload, worsening of the child's illness, inadequate physical space, organization of work centered on the manager and difficulty of relationship between colleagues. Final considerations: the recognition of the factors that generate pleasure and suffering and the strategies of defenses allows the search for answers that enable the nursing professional to maintain his/her productive and less exhausting work environment.

Descriptors: Nursing. Occupational Groups. Emergencies. Occupational Health. Mental Health.

Objetivo: identificar las situaciones de placer y sufrimiento en profesionales de enfermería de un servicio de emergencia. Método: estudio cualitativo, realizado con profesionales del equipo de enfermería de un hospital pediátrico de Santa Catarina, Brasil. La producción de información tuvo lugar en 2021 a través de una entrevista semiestructurada y la interpretación de los resultados siguió los pasos del análisis de contenido. Resultados: las fuentes de placer en el trabajo fueron: mejora de la salud del niño, identificación con la actividad que ejerce, reconocimiento en el trabajo y trabajo en equipo. En el sufrimiento se destacaron: sobrecarga de trabajo, agravamiento de la enfermedad del niño, espacio físico inadecuado, organización del trabajo centrado en el gestor y dificultad de relación entre colegas. Consideraciones finales: el reconocimiento de los factores generadores de placer y sufrimiento y las estrategias de defensa posibilitan buscar respuestas que permitan al profesional de enfermería mantener su ambiente de trabajo productivo y menos agotador.

Descriptores: Enfermería. Grupos Profesionales. Urgencias Médicas. Salud Laboral. Salud Mental.

Introdução

A literatura que envolve as relações de profissionais da área da saúde e o trabalho destacam consequências na saúde mental desses trabalhadores, advindas da exposição às cargas de trabalho e a todas as implicações de um cotidiano profissional que requer conhecimento, habilidades técnicas e atenção constante⁽¹⁾. O cenário hospitalar, muitas vezes, exige que os trabalhadores de enfermagem realizem seu trabalho em um ambiente carregado de experiências intensas, lidando diariamente com o sofrimento, perdas e recuperações, o que pode favorecer as manifestações de altos níveis de estresse⁽²⁾.

Em áreas mais específicas, quando se trata de hospitalização infantil, estudos científicos têm mostrado que a equipe de enfermagem não se sente preparada para lidar com situações críticas no cuidado com a criança, com destaque para a sua morte, o luto da família e o conjunto complexo de demandas que emanam desse cenário⁽³⁻⁴⁾.

Nesse contexto, a complexidade envolvida no cuidado ao paciente, associada à grande demanda de atividades, podem ser causadoras de processos de desgaste e adoecimento do profissional, devido ao contato diário com situações

que provocam sofrimento⁽⁵⁾. A exposição a situações de emergência que necessitam de execução rápida e de tarefas exaustivas, além de jornadas de trabalho extensas e acompanhadas de plantões extenuantes, podem levar os trabalhadores de enfermagem ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB), distúrbio emocional caracterizado por extremo esgotamento físico e mental, decorrente de situações laborais estressantes^(2,6).

Esta tem sido uma temática abordada em estudos internacionais recentes⁽⁷⁻¹⁰⁾. Pesquisa desenvolvida em hospitais na Espanha sinalizou que muitos enfermeiros que atuam na área pediátrica vivenciam altos níveis de *burnout* e a pouca realização pessoal foi o domínio mais citado por esses enfermeiros⁽⁷⁾. Em estudo realizado na Turquia, enfermeiras de emergência pediátrica relataram alta exaustão emocional, despersonalização, baixa realização pessoal e moderada fadiga por compaixão⁽⁸⁾. Ainda, resultados de uma pesquisa feita no Oriente Médio, também com enfermeiras que atuam na área pediátrica, apontou que traços pessoais, percepção de insuficiência salarial e capacidade hospitalar ou da unidade, representam fatores que agravam

o *burnout*, diminuem a qualidade de vida e pioram a percepção de segurança do paciente⁽⁹⁾.

Em relação a isso, é oportuno destacar que as consequências negativas do adoecimento do trabalhador não se restringem apenas a sua vida e a sua saúde, o sofrimento mental afeta negativamente as relações e o desempenho no trabalho dos enfermeiros, o que pode influenciar, de modo negativo, na qualidade da assistência e na segurança do paciente, o que, em casos mais graves, pode acarretar em iatrogenias, incapacidades permanentes ou óbitos⁽⁵⁾.

Assim, o presente estudo baseou-se na Psicodinâmica do Trabalho, corrente francesa consolidada pelo médico psiquiatra Christophe Dejours, entendendo assim que a relação entre o indivíduo e o seu trabalho se estabelece baseada nas vivências de prazer e sofrimento. O prazer sinaliza vivências positivas que fortalecem os sentimentos de retribuição, reconhecimento e identificação do sujeito com o seu trabalho. Por outro lado, o sofrimento está relacionado ao sentimento de impotência, fracasso e frustração, que o trabalhador experimenta quando a realidade do trabalho vai de encontro aos seus desejos e aspirações. A relação entre o prazer e o sofrimento está diretamente ligada ao estabelecimento da saúde ou ao adoecimento psíquico desse trabalhador⁽¹¹⁻¹²⁾.

Percebe-se que o prazer e o sofrimento são sentimentos que estão presentes no cotidiano dos profissionais de enfermagem que atuam em prontos socorros pediátricos. Sentimentos estes que têm potencial de interferir no trabalho que desenvolvem, bem como na saúde dos trabalhadores. Entende-se ser de grande importância a identificação dos fatores que interferem na saúde psíquica da equipe de enfermagem, pois tais condições de sofrimento podem acarretar em uma assistência inadequada e insuficiente, trazendo prejuízos ao trabalhador, e, consequentemente, ao paciente.

Dessa forma, este estudo foi realizado com o objetivo de identificar as situações de prazer e de sofrimento dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência em um hospital pediátrico.

Método

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado em um hospital pediátrico do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado em um município do estado de Santa Catarina, Brasil. Participaram da pesquisa profissionais da equipe de enfermagem que trabalham no setor de emergência.

Os critérios de inclusão foram: ser da equipe de enfermagem, ter mais de 18 anos de idade e estar atuando no setor há mais de 90 dias. Os critérios de exclusão foram: estar de férias e/ou atestado médico no período de coleta de informações.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, individualmente, em sala reservada no setor de trabalho. No momento da coleta de informações foi explicado ao participante sobre os objetivos da pesquisa e obtido o aceite da participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi utilizado um roteiro semiestruturado que abordou diversos tópicos relacionados à atenção prestada aos usuários do serviço, com foco especial em aspectos que geram prazer e sofrimento no contexto de trabalho. As entrevistas foram registradas em áudio e transcritas na íntegra. Para preservar o anonimato dos entrevistados, foi atribuída a letra P seguida de um número sequencial, (por exemplo, P1) como identificação.

Em seguida, os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin⁽¹³⁾. Essa abordagem tem como objetivo identificar e analisar os temas recorrentes presentes no conjunto de dados coletados. A análise envolveu etapas, como a organização e categorização dos dados, identificação de unidades de significado, criação de categorias temáticas e interpretação dos resultados. Essa metodologia permitiu a estruturação de duas categorias principais: Prazer expresso pelos profissionais; Sofrimento expresso pelos profissionais. Para embasar os resultados obtidos, utilizou-se a abordagem da Psicodinâmica do Trabalho.

A referida pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos,

sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 38352220.0.0000.0118/2020, seguindo os preceitos da Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Do total de 20 pessoas selecionadas para este estudo, 3 não se enquadraram nos critérios

de inclusão, assim participaram 17 profissionais, a saber: 5 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem. Destes, a maioria do sexo feminino, com idade entre 30 e 50 anos. O tempo de atuação no setor de emergência pediátrica variou de três meses até 20 anos. No Quadro 1 estão descritas as duas categorias e subcategorias que emergiram dos resultados.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias emergidas dos resultados. Chapecó, Santa Catarina, Brasil – 2022

Categoria	Subcategoria
Prazer expresso pelos profissionais de Enfermagem	Melhora da criança.
	Identificação com a atividade que exerce.
	Reconhecimento do trabalho pelos usuários e familiares.
	Trabalho em equipe.
Sofrimento expresso pelos profissionais de Enfermagem	Sobrecarga de trabalho.
	Agravamento do quadro de doença da criança.
	Espaço físico inadequado para os profissionais.
	Organização do trabalho centrado no gestor.
	Dificuldade de relacionamento entre colegas.

Fonte: elaboração própria.

Categoria 1: Prazer expresso pelos profissionais de Enfermagem

Nesta categoria, os trabalhadores apontaram as fontes geradoras de prazer que estão presentes no dia a dia de trabalho: melhora da criança, identificação com a atividade que exerce, reconhecimento do trabalho pelos usuários e familiares; e o trabalho em equipe.

Subcategoria: Melhora da Criança

As fontes geradoras de prazer estão presentes em sua rotina de trabalho relacionadas com as condições de bem-estar e melhora do quadro geral da criança.

Prestar o atendimento à criança, ver as crianças saindo daqui bem, a gente se sente bem. (P2).

A criança chega e sai bem após o nosso atendimento, isso me motiva bastante, me deixa bem feliz. (P7).

Subcategoria: Identificação com a atividade que exerce

Observou-se que a equipe de enfermagem relata prazer ao desenvolver seu trabalho no setor de emergência, isto é, gostam do que fazem.

Eu amo o que eu faço, gosto muito de criança, o que me satisfaz é o meu amor à profissão mesmo. (P14).

Lugar onde eu me encaixo, onde eu me encontrei, adoro! Aqui, qualquer coisa que a gente fizer é muito gratificante, é maravilhoso, é isso que eu quero fazer. (P1).

Subcategoria: Reconhecimento do trabalho pelos usuários e familiares

O reconhecimento está presente no cotidiano do trabalhador de enfermagem do setor de emergência pediátrica, relatado na fala dos pesquisados:

Ver o reconhecimento, quando te agradecem pelo que fez [...] (P16).

Quando os pais nos agradecem é muito importante para mim e para equipe, isso nos motiva muito e causa uma alegria muito grande. (P12).

Subcategoria: Trabalho em equipe

Constatou-se nas falas que os pesquisados cultivam um sentimento de realização profissional e prazer, por meio das boas relações estabelecidas entre a equipe.

Quando a equipe consegue se entrosar, trabalhar em equipe é bem gratificante. (P3).

A nossa equipe é muito boa, nos damos muito bem, isso ajuda muito para que o trabalho seja prazeroso. (P13).

Os profissionais relataram diversas fontes geradoras de prazer em sua rotina de trabalho. Na subcategoria *Melhora da Criança*, destacaram a satisfação de ver as crianças melhorando e saindo bem após o atendimento. Na subcategoria *Identificação com a atividade que exerce*, expressaram o prazer de trabalhar no setor de emergência, revelando o amor pela profissão e o sentimento de realização pessoal. A subcategoria *Reconhecimento do trabalho pelos usuários e familiares* evidenciou a importância do reconhecimento e dos agradecimentos dos pais e usuários, que motivam e geram grande alegria para a equipe. Por fim, na subcategoria *Trabalho em equipe*, ressaltaram a gratificação e o prazer obtidos por meio das boas relações e do trabalho colaborativo com os colegas de equipe. Esses aspectos contribuem para a realização profissional e o sentimento de prazer no trabalho.

Categoria 2: Sofrimento expresso pelos profissionais de Enfermagem

Constatou-se que algumas rotinas de funcionamento e da organização do trabalho provocam sofrimento no trabalhador, e têm potencial de levar o trabalhador a distúrbios psicoemocionais e somatização em outras doenças físicas.

Subcategoria: Sobrecarga de trabalho

Conforme relato dos pesquisados, as fontes geradoras de sofrimento desta subcategoria relacionam-se:

Falta de funcionário, a gente fica sobrecarregada, estressada [...] chega em casa com dor de cabeça e com ansiedade. (P2).

Teria que ter mais colaboradores, pelo fluxo de atendimento. Por se tratar de criança demanda um atendimento diferente, isso me deixa muito angustiada, tensa [...] é tudo na correria, no automático. (P8).

Subcategoria: Agravamento do quadro de doença da criança

Dentre os relatos da equipe de enfermagem, foi possível observar que os casos mais complexos que evoluem para piora clínica, levando alguns à morte, trazem sentimento de tristeza angústia, compaixão e sofrimento a equipe de enfermagem.

Quando a gente perde paciente, quando a gente não consegue fazer algo pelo paciente, me deixa às vezes culpada, o que poderíamos ter feito a mais? (P10).

Aqui lidamos com tudo, em especial preservando a vida, mas junto vem muita angústia e sofrimento especialmente quando chegam as crianças muito ruins e não temos muito o que fazer. (P5).

Subcategoria: Espaço físico inadequado para os profissionais

Quanto ao espaço físico, constatou-se a ausência de uma sala e/ou local de descanso localizada no setor de emergência que possibilite aos trabalhadores momentos de relaxamento, conversas e descontração. Ainda, os relatos demonstraram que o intervalo que os trabalhadores têm por direito é extremamente curto, insuficiente.

Fizemos o intervalo e logo voltamos para o setor, pois não temos local para ficar, descansar [...] emendamos um turno no outro. (P9).

A gente sente muita falta de uma sala de conforto, um lugar onde descansar, algo mais confortável, isso faria a diferença. (P11).

A gente sente muita falta de um chã, de um local de descanso, para podermos trocar ideias, pensar, descansar um pouquinho. (P17)

Não temos onde ficar um pouquinho. Quando preciso chorar, tenho de ir para o banheiro. (P13).

Subcategoria: Organização do trabalho centrado no gestor

Percebe-se nas falas que a falta de motivação e a pouca ou nenhuma valorização do profissional é prejudicial, refletindo em sentimentos como tristeza, angústia, aflição, desgosto, inquietação, trazendo prejuízos a sua saúde, o que acaba por repercutir negativamente em sua vida pessoal e profissional.

Muita falta de comunicação, isso dificulta o trabalho, as coisas vêm de cima para baixo não nos ouvem [...] chego em casa muitas vezes irritada, brigando. (P15).

Subcategoria: Dificuldade de relacionamento entre colegas

Durante o período da pesquisa no setor de emergência do hospital pediátrico, verificaram-se situações de conflitos entre os trabalhadores da enfermagem. Momentos estes, produtores de “mal-estar”, que interferiam diretamente no serviço prestado e no bem-estar dos profissionais.

Aqui também tem colegas que ficam jogando um contra o outro [...] clima fica ruim [...] a gente está aqui para trabalhar em equipe. (P6).

Acho que o cansaço, a intolerância faz com que criemos desentendimentos [...] muitos têm dificuldades de aceitar mudanças, acham que sabem tudo, mas não sabem nem se relacionar. (P4).

Foram identificadas diferentes fontes de sofrimento expressas pelos profissionais. Na subcategoria *Sobrecarga de trabalho*, destacou-se a falta de funcionários, resultando em sobrecarga, estresse e impactos negativos na saúde física e emocional dos profissionais. A subcategoria *Agravamento do quadro de doença da criança* revelou o sofrimento causado pela complexidade dos casos, piora clínica e até mesmo a morte de pacientes, levando a sentimentos de tristeza, angústia e questionamentos pessoais. A subcategoria *Espaço físico inadequado para os profissionais* evidenciou a ausência de locais de descanso adequados e intervalos insuficientes, afetando o bem-estar e a necessidade

de relaxamento dos profissionais. A subcategoria *Organização do trabalho centrado no gestor* revelou a falta de motivação, comunicação e valorização dos profissionais, gerando sentimentos negativos e impactando sua saúde e vida pessoal. Por fim, a subcategoria *Dificuldade de relacionamento entre colegas* destacou conflitos e falta de cooperação entre os profissionais, afetando o ambiente de trabalho e o bem-estar dos envolvidos. Essas condições podem levar a distúrbios psicoemocionais e somatização de doenças físicas nos profissionais.

Discussão

No contexto dos profissionais deste estudo, o prazer no trabalho pode ser vivenciado quando existe a percepção de melhorias na saúde dos pacientes pediátricos, na satisfação em lidar com as crianças e familiares e na sensação de contribuir para o bem-estar dos outros. O reconhecimento dos pacientes e suas famílias também gera satisfação aos profissionais de saúde. Além disso, o trabalho em equipe e a possibilidade de identificação com a atividade realizada são fatores que contribuem para o prazer no trabalho em saúde. O prazer no trabalho está diretamente relacionado à possibilidade de expressão da subjetividade do trabalhador, ao reconhecimento de seu trabalho e à capacidade de estabelecer relações de cooperação com seus colegas⁽¹⁴⁾.

O prazer no trabalho caracteriza-se por cargas psíquicas elevadas de bem-estar, sentimento este ligado à satisfação das necessidades do indivíduo. O prazer sentido pelo profissional é produto de descargas de energias psíquicas que as atividades desenvolvidas no cotidiano de trabalho lhe proporcionam. Tais sensações de bem-estar e prazer são possíveis por meio do desenvolvimento e da harmonia entre a demanda de trabalho, necessidades e desejos psíquicos do trabalhador⁽¹⁴⁾.

Estudo realizado em um hospital da Região Sul do Brasil destaca que situações relacionadas ao prazer no trabalho acontecem quando é proporcionado ao colaborador condições que lhe permitam colocar em prática suas qualidades técnicas e pessoais, estabelecendo ao indivíduo

total autonomia⁽¹⁵⁾. Na equipe de enfermagem pesquisada, os integrantes relataram o quanto desenvolver suas atividades no setor lhes trazem alegria e bem-estar, proporcionando prazer. Atividades relacionadas com o público infantil possibilitam ao profissional de enfermagem estabelecer e desenvolver suas funções de uma forma inovadora, viabilizando assim a utilização de técnicas dinâmicas, que proporcionam e auxiliam na melhora do estado clínico do usuário e do colaborador, gerando prazer⁽¹⁶⁾.

Estudo demonstrou que, quando se trabalha com crianças, a equipe de enfermagem é exposta a cargas elevadas de sentimentos e emoções, necessitando ter características que possibilitem um olhar amplo, não somente com foco na assistência técnica, mas sim, em um cuidado humanizado, com muita calma, carinho, tanto para o usuário quanto para os acompanhantes⁽¹⁶⁾.

Observa-se que, quando há uma elevada resolutividade nas condutas realizadas pelo trabalhador, tal ação gera situações prazerosas. Isso se encontra na reabilitação e recuperação da criança, por meio do cuidado de enfermagem, trazendo satisfação para ambos, gerando bem-estar e auxiliando na saúde psíquica⁽⁴⁾.

Sem dúvida, é nítido o quanto sentimentos de prazer, como satisfação, alegria e bem-estar, favorecem a saúde física e psíquica do trabalhador, colaborando assim para que as atividades desenvolvidas naquele setor sejam realizadas de forma leve, propiciando qualidade ao atendimento, beneficiando trabalhadores e usuários. Assim, destaca-se que sentimentos de bem-estar acontecem no cotidiano de trabalho, quando o profissional tem a oportunidade de desempenhar suas tarefas com liberdade, de forma espontânea⁽¹⁵⁾.

Para a Psicodinâmica do Trabalho, quando as atividades desenvolvidas pelo trabalhador são geradoras de sentimentos de prazer e bem-estar, possibilita que o indivíduo construa sua própria identidade. Isso é possível por meio do reconhecimento, possibilitando que o trabalhador domine a situação e suas atividades, identificando de forma prazerosa o trabalho que desenvolve⁽¹²⁾. O reconhecimento é compreendido em dois sentidos: como gratidão

pelos contribuições proporcionadas pelos trabalhadores no ajustamento da organização do trabalho e como constatação, conhecimento, revelação da realidade das contribuições dos trabalhadores à organização⁽¹⁷⁾.

Observa-se que os profissionais de enfermagem que participaram do estudo consideram significativo que o reconhecimento esteja presente em sua rotina de trabalho, contribuindo assim para condições favoráveis e prazerosas, agindo como incentivador, colaborando diretamente para a construção da identidade de cada colaborador, transformando situações de sofrimento em prazer.

O reconhecimento é visto como uma inspiração para o profissional desempenhar suas atividades com qualidade⁽¹⁵⁾. O reconhecimento do trabalho exercido é fundamental, para que o trabalhador perceba que suas atividades são essenciais e importantes para os resultados esperados. Quando isso ocorre por usuário e acompanhantes, demonstra o quanto seu trabalho na equipe de enfermagem é importante, realizado de forma eficaz e com qualidade, trazendo ao trabalhador e à equipe conforto e recompensa, pelo empenho e dedicação empregada, resultando no reconhecimento e no prazer no que faz⁽¹⁶⁾.

Quando há mutualidade e integração entre quem recebe e presta o cuidado, essa solidariedade, da parte de quem recebe o cuidado e do trabalhador que está desempenhando suas atividades, transparece como uma relação positiva de ambas as partes, refletindo para que o profissional perceba que não apenas realizou suas tarefas em busca de recompensa financeira, mas sim, de realização pessoal, recebendo retorno favorável pelo seu trabalho, gerando situações de prazer⁽¹⁶⁾.

Observa-se que o bom trabalho em equipe é gerador de sentimentos de prazer na rotina laboral dos profissionais. As relações interpessoais nas equipes de saúde possibilitam a transformação da percepção quanto às realidades vivenciadas e à própria identidade profissional, podendo promover o prazer nesses profissionais⁽¹⁸⁾. Nessa linha de pensamento, pesquisa realizada com enfermeiros em um hospital

universitário da Região Nordeste do Brasil fez correlação entre comunicação interpessoal, prazer e sofrimento no trabalho e evidenciou que o prazer no ambiente laboral proporciona a melhoria da comunicação interpessoal, enquanto o sofrimento gera a diminuição proporcional da comunicação⁽¹⁹⁾.

Para a Psicodinâmica do Trabalho, o sofrimento em ambiente laboral é avaliado como doloroso ao trabalhador, podendo se manifestar pelo medo, angústia e insegurança, no coletivo ou no individual. Normalmente, esses sentimentos são originários do confronto entre o desejo e a necessidade do trabalhador, resultante de uma negociação malsucedida entre desejos, anseios individuais e da organização⁽¹⁴⁾.

De acordo com os profissionais envolvidos neste estudo, a carga excessiva de trabalho, a insuficiência de recursos adequados e as condições precárias do ambiente laboral, juntamente com a pressão por resultados, resultam em exaustão física e emocional. Além disso, situações de emergência, agravamento de condições clínicas, falta de reconhecimento, hierarquia rígida, conflitos interpessoais e ausência de apoio emocional por parte dos colegas e da instituição são igualmente identificadas como fontes de sofrimento no trabalho. Estudo⁽¹⁴⁾ ressalta a importância de identificar e compreender as fontes de sofrimento no trabalho em saúde, a fim de promover condições mais favoráveis para o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais. Destaca a necessidade de valorizar a subjetividade do trabalhador, promover relações de trabalho saudáveis e propiciar ambientes de trabalho que permitam a expressão das competências e habilidades dos profissionais. Isso contribui não apenas para o bem-estar dos trabalhadores, mas também para a qualidade dos serviços de saúde prestados aos pacientes.

As condições de trabalho da maioria dos profissionais de enfermagem podem ser geradoras de sofrimento, pois estes enfrentam jornadas exaustivas e ininterruptas de plantões, sobrecarga de tarefas e condições precárias de trabalho, tanto da área física como na organização do trabalho, além da convivência diária com a dor e com o sofrimento do outro⁽¹⁶⁾.

Trabalhar com emergências e principalmente no atendimento com crianças demanda atenção. As rotinas impostas aos trabalhadores necessitam de muito cuidado e cautela, causando pressões psicológicas elevadas. Grande movimentação de pacientes para atendimento propicia que as atividades sejam realizadas de forma rápida, o que condiciona a equipe a elevados níveis de estresse. Estas condições podem ser consideradas importantes fontes geradoras de sofrimento e, conseqüentemente, de sobrecarga de trabalho aos trabalhadores⁽¹⁶⁾.

Nos relatos da equipe de enfermagem pesquisada, um dos maiores descontentamentos e causa de sofrimento, está relacionado ao número reduzido de colaboradores. A redução do quadro de funcionários prejudica o trabalho em sua totalidade, acarretando sofrimento aos trabalhadores, que precisam dar conta das demandas, sobrecarregando-os. A sobrecarga de trabalho vem trazendo alguns prejuízos, dentre eles, as perturbações psicoemocionais. Além disso, longas e desgastantes jornadas afetam o cuidado prestado, dificultando a equipe de oferecer uma assistência de enfermagem humanizada.

Nota-se que o sentimento de frustração e descontentamento em comparação à responsabilidade e ao exercício profissional dos trabalhadores da enfermagem pode gerar transtornos físicos, psicológicos e sociais, comprometendo a saúde desses trabalhadores, além de interferir diretamente no desempenho e na qualidade das atividades e no serviço prestado⁽⁷⁻⁹⁾.

Os profissionais de enfermagem que atuam em emergência pediátrica prestam cuidados clínicos a pacientes pediátricos em um ambiente movimentado e em ritmo intenso. As condições de morte, para muitos, vêm acompanhadas de sentimento de frustração e angústia, mostrando o quanto é constrangedor e complexo para o entendimento do profissional que se depara com essa situação em seu cotidiano de trabalho. Quando esse ciclo se encerra na vida infantil, invertendo a sequência natural da vida, o óbito é algo trágico, trazendo traumas de maiores proporções e com maior dificuldade de entendimento e aceitação. Esse cenário parece

ir de encontro ao que a sociedade pressupõe como uma realidade admissível, sendo de difícil compreensão que o ciclo vital possa se inverter⁽¹⁶⁾.

O papel dos profissionais, que encontram pela primeira vez os pacientes pediátricos e prestam seus cuidados de enfermagem, é muito importante, e eles necessitam de apoio. Se a saúde das crianças deve ser garantida, a saúde da equipe de enfermagem precisa ser protegida primeiro. Então, é necessário proteger e manter a saúde mental de todos os trabalhadores de enfermagem⁽⁸⁾, em especial, os do sexo feminino, jovens e menos experientes, conforme apontam resultados de estudos internacionais para tais grupos de maior risco^(8,10).

Para criar uma força de trabalho de enfermagem de alta qualidade, devem ser criados ambientes de trabalho seguros nas instituições de saúde. Os horários de trabalho dos trabalhadores devem ser organizados considerando suas funções e responsabilidades em suas vidas diárias, e os direitos dos funcionários devem ser adequados, no que diz respeito ao salário, férias, descanso e intervalo⁽⁸⁾.

Dessa forma, as dificuldades e limitações relatadas pelos entrevistados carecem ser discutidas, trabalhadas e reorganizadas entre a equipe e gestores, melhorando as condições do ambiente, visando promover a integridade mental da equipe de enfermagem e a segurança do paciente, levando em consideração questões de carga de trabalho e suficiência financeira e fornecendo intervenções destinadas a aumentar a resiliência dos profissionais⁽⁹⁾. Quando o gestor não valoriza o trabalhador, não o empodera na organização e na dinâmica de trabalho, faz com que os profissionais não se sintam ouvidos e, conseqüentemente, vem o sentimento do não reconhecimento no trabalho e do esforço desenvolvido.

O cuidado é uma junção das dimensões assistenciais e gerenciais, possibilitando atender às demandas do cuidado aos pacientes e para contemplar as necessidades da equipe de enfermagem e da instituição. Dessa forma, é importante que as ações de gerenciamento sejam realizadas de forma que ocorra a integração de todos os trabalhadores da equipe de

enfermagem, propiciando um ambiente de boas relações e possibilitando maior engajamento nas atividades desenvolvidas.

Nota-se que o sentimento expresso por sofrimento dos trabalhadores pesquisados pode estar relacionado com a desvalorização, falta de reconhecimento dos familiares dos pacientes, colegas e gestores em relação ao trabalho desenvolvido. A Psicodinâmica do Trabalho interpreta os limites do reconhecimento como fonte de desconforto, como um condutor a um vazio ontológico e ao sofrimento patogênico que, por vezes, transmuta em adoecimento físico e mental⁽¹⁷⁾. Sua ausência, percebida como suspeita de fracasso, passa a operar com o estigma de incompetência profissional, fomentando a demasiada competitividade⁽¹⁸⁾.

Quando as relações entre os membros da equipe estão prejudicadas, trazem à tona sentimentos negativos, ao realizar atividades tanto individual quanto as que demandam ser realizadas em equipe, o que é constante na rotina do trabalho da enfermagem, principalmente no atendimento de emergência pediátrica, onde é necessário o entrosamento entre os trabalhadores. É fato que as relações interpessoais negativas interferem na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência prestada.

Apesar de um ambiente aversivo, o trabalhador, quando se utiliza de estratégias de defesas diante de situações de sofrimento, consegue manter-se saudável, e até mesmo sentir prazer nas atividades que executa, isto é, o seu trabalho⁽¹²⁾.

O sofrimento mencionado é resultado da estrutura organizacional do trabalho implementada pela instituição, devido à sobrecarga de demandas, falta de tempo para descanso e falta de reconhecimento por parte dos gestores e do público em relação ao cansaço enfrentado durante a jornada de trabalho. Este estudo revela que esse sofrimento não pode ser resolvido apenas por meio de atitudes ou ações individuais dos trabalhadores, destacando a necessidade de uma reflexão sobre a organização do trabalho em sua totalidade. Dessa maneira, conforme evidenciado por uma pesquisa similar conduzida em 2014 na cidade de Santa Maria (RS),

compreender os elementos que geram prazer e sofrimento pode ser o ponto inicial para que as organizações e os próprios profissionais direcionem suas atividades laborais para uma abordagem mais gratificante e colaborativa⁽²⁰⁾. É fundamental identificar as circunstâncias que originam satisfação e desconforto na equipe de enfermagem, para elaborar-se estratégias que melhorem as condições de trabalho⁽²⁰⁾.

Em relação às limitações do estudo, é importante destacar que a coleta de informações foi realizada durante o período da pandemia da Covid-19, o que exigiu a modificação da técnica originalmente planejada de grupo focal para entrevistas individuais. Essa adaptação representa uma limitação, uma vez que não foi possível promover a discussão em grupo sobre o tema em questão. Além disso, é importante considerar que as questões de saúde mental dos profissionais participantes podem ter sido agravadas pelos impactos pessoais e profissionais decorrentes da pandemia, o que também pode ser considerado como um fator limitador do estudo. Outrossim, sugere-se que estudos futuros abordem de forma mais aprofundada as questões relacionadas à gestão da clínica, às relações de poder entre enfermeiras e técnicas de enfermagem, bem como à possível participação de outros profissionais, como médicos. Esses aspectos emergem como temas relevantes que demandam uma análise mais aprofundada.

Compreende-se que este estudo traz importantes contribuições para a prática, pois possibilita reflexões sobre os cenários de saúde, e destaca a necessidade de desenvolvimento de condições, para que o trabalhador de enfermagem busque identificar condições desagradáveis e geradoras de sofrimento psíquico, a fim de possibilitar a implantação de estratégias de defesa e alternativas que visem o enfrentamento da situação, antes que esta se transforme em problemas psicossomáticos.

Considerações Finais

Nesta pesquisa, identificou-se a presença de fontes de sofrimento e prazer no contexto do

trabalho dos profissionais de saúde. As fontes de sofrimento estão relacionadas a elementos organizacionais, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados e as condições precárias de trabalho. Também estão presentes fatores interpessoais, como a falta de reconhecimento e apoio emocional, bem como os conflitos entre colegas. Essas fontes de sofrimento afetam negativamente a saúde física e emocional dos profissionais, requerendo uma reflexão sobre a organização do trabalho.

Por outro lado, os profissionais relataram fontes de prazer em seu trabalho. Eles se sentem motivados e satisfeitos quando percebem melhorias no quadro de saúde das crianças que atendem, ao se identificarem com a atividade que exercem, ao receberem reconhecimento dos usuários e familiares e quando trabalham de forma colaborativa em equipe. Esses aspectos contribuem para a realização profissional e geram um sentimento de prazer no desempenho de suas funções.

É importante destacar que o sofrimento e o prazer no trabalho não são apenas experiências individuais, mas estão intrinsecamente ligados às condições organizacionais e interpessoais. A sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados, a falta de reconhecimento e os conflitos interpessoais são fatores que podem gerar sofrimento no contexto laboral. Por outro lado, o prazer está relacionado a elementos, como a realização profissional, o sentimento de contribuição para a melhoria da saúde das crianças e o trabalho em equipe.

Para promover o bem-estar dos profissionais de saúde, é fundamental que a organização do trabalho seja (re)pensada e que sejam criadas condições favoráveis ao prazer e à saúde no ambiente laboral. Isso implica na (re)distribuição adequada da carga de trabalho, no fornecimento de recursos suficientes, no reconhecimento do trabalho realizado e no estabelecimento de relações colaborativas e saudáveis entre os membros da equipe. Ao adotar essa abordagem, é possível não apenas mitigar o sofrimento, mas também potencializar o prazer e a realização profissional e pessoal.

Colaborações

1 – concepção e planejamento do projeto: Jaqueline Imlau, Paula Eduarda Parize e Marta Kolhs;

2 – análise e interpretação dos dados: Jaqueline Imlau, Paula Eduarda Parize, Marta Kolhs, Andrea Noeremberg Guimarães, Lucimare Ferraz e Yaná Tamara Tomasi;

3 – redação e/ou revisão crítica: Jaqueline Imlau, Paula Eduarda Parize, Marta Kolhs, Andrea Noeremberg Guimarães, Lucimare Ferraz e Yaná Tamara Tomasi;

4 – aprovação da versão final: Jaqueline Imlau, Paula Eduarda Parize, Marta Kolhs, Andrea Noeremberg Guimarães, Lucimare Ferraz e Yaná Tamara Tomasi.

Referências

- Baptista PCP, Lourenção DCA, Silva-Junior JS, Cunha AA, Gallasch CH. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. *Rev Latino-Am Enferm.* 2022;30:e3555. DOI: 10.1590/1518-8345.5707.3555
- Pereira DM, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Res, Soc Dev.* 2020;9(8):e67985121. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>
- Duarte MLC, Glanzner CH, Bagatini MMC, Silva DG, Mattos LG. Pleasure and suffering in the work of nurses at the oncopediatric hospital unit: qualitative research. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 3):e20200735. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0735
- Lamb FA, Beck CLC, Coelho APF, Vasconcelos RO. Trabalho de enfermagem em pronto socorro pediátrico: entre o prazer e o sofrimento. *Cogitare Enferm.* 2019;24:e59396. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59396>
- Pimenta CJL, Bezerra TA, Martins KP, Costa TF, Viana LRC, Costa MML, et al. Pleasure and suffering among hospital nurses. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):e20180820. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0820>
- Patrício DF, Barbosa SC, Silva RP, Silva RF. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. *Cad saúde colet.* 2021;29(4):575-84. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>
- De la Fuente-Solana EI, Pradas-Hernández L, González-Fernández CT, Velando-Soriano A, Martos-Cabrera MB, Gómez-Urquiza JL, et al. Burnout Syndrome in Paediatric Nurses: A Multi-Centre Study. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(3):1324. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18031324>
- Arikan A, Esenay FI. Compassion fatigue and burnout in Turkish pediatric emergency nurses during the COVID-19 pandemic. *J Pediatr Nurs.* 2022;71:120-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2022.11.004>
- Khatatbeh H, Al-Dwaikat T, Alfatafta H, Ali AM, Pakai A. Burnout, quality of life and perceived patient adverse events among paediatric nurses during the COVID-19 pandemic. *J Clin Nurs.* 2022;32(13-14):3874-86. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.16540>
- Kamali M, Azizi M, Moosazadeh M, Mehravaran H, Ghasemian R, Reskati MH, et al. Occupational burnout in Iranian health care workers during the COVID-19 pandemic. *BMC Psychiatry.* 2022;28:22(1):365. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04014-x>
- Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo (SP): Cortez; Oboré; 2015.
- Lancman S, Sznelwar L, organizadoras. Christophe Dejours: da psicologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; Brasília: Paralelo 15; 2011.
- Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições 70; 2016.
- Dejours C. A carga psíquica do trabalho. In: Dejours C, Abdouchell E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo(SP): Atlas; 2011. p. 21-32.
- Vasconcelos LS, Camponogara S, Dias GL, Bonfada MS, Beck CLC, Rodrigues IL. Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Rev Min Enferm.* 2019;23:e1165. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190013>
- Duarte MLC, Glanzner CH, Pereira LP. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas do enfermeiro. *Rev Gaúcha*

- Enferm. 2018;39:e2017-0255. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>
17. Dejours C, Deranty JP, Renault E, Smith NH. The Return of Work in Critical Theory: self, society, politics. New York: Columbia University Press; 2018.
18. Vivian C, Trindade LL, Vendruscolo C. Pleasure and suffering in teaching: a study in the stricto sensu graduate program. Rev Psicol Organ Trab. 2020;20(3):1064-71. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.18949>
19. Pimenta CJL, Viana LRC, Bezerra TA, Silva CRR, Costa TF, Costa KNFM. Pleasure, suffering and interpersonal communication in the work of nurses in the hospital setting. Texto contexto - enferm. 2020;29:e20190039. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0039>
20. Miorin JD, Camponogara S, Pinno C, Beck CLC, Costa V, Freitas EO. Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro. Texto contexto - enferm. 2018;27(2):e2350015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002350015>

Recebido: 30 de janeiro de 2023

Aprovado: 13 de setembro de 2023

Publicado: 22 de novembro de 2023



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.